

CORREIO DE CAMPINAS

@depcarlossampaio



Deputado federal foi eleito por Campinas

PT quebrou os Correios de novo, afirma Carlão

"Lula conseguiu quebrar os Correios de novo! Eu avisei!", afirma o deputado federal por Campinas Carlos Sampaio (PSD-SP). "O rombo passou de R\$ 3 bilhões só nos primeiros três meses deste ano. O governo Bolsonaro entregou os Correios dando lucro e com uma gestão eficiente. O PT recebeu a estatal no azul e, em pouco tempo, transformou tudo num caos absoluto". Ainda de acordo com o parlamentar, "a farra, o desperdício e a bagunça continuam, e a cada ano a situação piora. Isso é o reflexo de quem não entende nada de gestão e não respeita o dinheiro do seu imposto. E sabe quem paga a conta? O trabalhador! Tem funcionário sendo demitido".

Denúncia

"O serviço está piorando, e você aí na ponta é quem sofre. Eles destroem tudo o que tocam!", sustenta Carlão. "Nós não vamos assistir a esse desmonte de braços cruzados. Eu já vinha denunciando e vou continuar fiscalizando e cobrando transparência de perto. O Brasil precisa acordar e dar um basta nisso de uma vez por todas! Lula nunca mais!"

@doutorheliosantos



Dr. Hélio foi prefeito de Campinas de 2005 a 2011

Centro de Campinas

"Nos últimos 15 anos, de forma anônima, tenho participado com minha família, na distribuição de roupas no Centro da cidade e resolvi fazer um registro do aumento expressivo dos moradores de rua em sua maioria, de Campinas e região. Não há contradição entre acolhimento, missão e visão de inclusão social e o resgate do Centro Histórico da cidade", postou o cirurgião-pediatra Hélio de Oliveira Santos, o dr. Hélio, ex-prefeito de Campinas.

Solução integrada

"A gestão urbana compartilhada é fundamental para atrair novos moradores, crescimento econômico do comércio e novos negócios, serviço e turismo, criação de empregos e elevação do patamar de qualidade de vida local", publicou ainda em um outro post, indicando soluções para os problemas do Centro campineiro.

PINGA-FOGO

Não há dia para adoecer

A decisão da Prefeitura de Campinas de manter os centros de saúde funcionando na última sexta-feira (5), data de ponto facultativo, merece reconhecimento. Afinal, as enfermidades ignoram calendários oficiais e feriados prolongados, pois não há data marcada para que os moradores da cidade fiquem doentes.

Acerto na gestão

A medida demonstra planejamento sobretudo frente à sazonalidade de doenças respiratórias. Ao abrir as portas no recesso, a Administração ofereceu retaguarda essencial aos hospitais sobrecarregados com casos graves, direcionando os sintomas leves para as unidades básicas e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Pressão no sistema

O período entre abril e agosto eleva a busca por assistência, principalmente pediátrica, exigindo internações e oxigênio. Nas últimas seis semanas, o aumento de casos respiratórios na Rede Mário Gatti e nos centros de saúde foi de 35,5%, saltando de 4.078 para 5.527 atendimentos, e expressivos 138,7% se comparados aos 2.315 de janeiro.

Protocolo

Mas, essa abertura estratégica não deve ser uma exceção restrita aos meses de pico. A prefeitura deveria adotar o funcionamento dos centros de saúde em pontos facultativos como praxe definitiva, consolidando o acesso contínuo e garantindo que o direito à saúde permaneça resguardado em qualquer dia da semana, mesmo para não haver sobrecarga no sistema.

Evitando filas

Manter a rede de atenção básica ativa nos dias de recesso administrativo resgata o verdadeiro sentido de eficiência na gestão pública. Quando o município assegura o acolhimento descentralizado, não apenas desafoga os prontos-socorros, mas também humaniza o atendimento ao cidadão mais vulnerável.

Constante

Essa política precisa se transformar em um legado permanente em Campinas, desvinculada de crises sazonais. Estabelecer o funcionamento ininterrupto como regra nos pontos facultativos consolida a prova de que o cuidado com a vida humana nunca deve pausar.



Entre os 740 veículos removidos ao Pátio, 464 eram motos

54% das conduções de risco são de motocicletas

Emdec, GM e PM realizaram 126 blitzes até o mês de maio

Da Redação

A Emdec (autarquia municipal responsável pelo trânsito de Campinas), a Guarda Municipal e a Polícia Militar fizeram 126 blitzes de janeiro a maio, flagrando quase 3.800 infrações e removendo 740 veículos ao Pátio Municipal. De acordo com a prefeitura, a fiscalização visa reduzir sinistros, identificar desvios recorrentes e estimular a segurança.

As motos somaram quase 54% das condutas de risco, com 2.047 autuações, contra 1.685 automóveis e 72 outros veículos.

Das remoções ao Pátio, 464 eram motos, o que representa quase 63% do total.

Intituladas Operações pela Vida, as ações somaram 12.500 testes de bafômetro, sendo 9 mil condutores de carros e 3.400 de motos, com 12 autuações por embriaguez e 397 recusas.

Mais comuns

As dez condutas de risco mais recorrentes nas operações realizadas em 2026 foram: licenciamento irregular (460 ocorrências, representando 12,12% do total); recusar testes de bafômetro (397, 10,46%); escapamento defeituoso, ineficiente, inoperante, sem silenciador (380, 10,02%); pneu liso/"careca", em mau estado de conservação (270, 7,12%).

Na sequência, sistema de iluminação alterado (261, 6,88%), condutor sem cinto de seguran-

ça (218, 5,75%), condutor sem habilitação (206, 5,43%), conduzir veículo sem equipamento obrigatório (144, 3,80%), placa em desacordo com as normas do Contran (133, 3,51%) e placa sem legibilidade (108, 2,85%).

Mortes

Até abril, motociclistas representaram 67% das mortes em vias urbanas, com oito óbitos. Dois casos envolviam menores sem habilitação. Outro, um motociclista sem capacete que fazia manobras perigosas, entrou na contramão e colidiu de frente com um ônibus.

No ano passado, das 142 mortes em vias e rodovias, 72 foram de motociclistas ou garupas, correspondendo a 57% (uma morte a cada cinco dias).

Maior

Especificamente, foram 20 operações, sendo 13 com a Polícia Militar e sete com a Guarda Municipal, resultando em 79 infrações. Foram 444 multas para motos, 245 para carros e 20 para outros veículos. A principal irregularidade foi o escapamento barulhento, com 94 casos e 36 motos apreendidas.

Destacou-se uma moto Honda Twister com R\$ 15.800 em débitos de multas, e um veículo com placa irregular de autopropelido, apreendido por ter porte de ciclomotor, o que exige habilitação, registro e itens de segurança.